



Jorge Costa Oliveira

Consultor financeiro e business developer

O que é que o DN representa para si?

O DN é o jornal tradicional de Portugal, sóbrio, com qualidade, com jornalistas rigorosos, com opinião qualificada.

De que forma o jornal tem estado ligado à sua vida, à sua família?

O DN era o jornal diário comprado na casa dos meus pais. E nele me habituei a obter informação sobre o país, em especial nas secções de política, internacional e de opinião. Incluindo quando estive expatriado, através da edição *online*.

Na sua perspectiva, de que forma tem sido o DN importante para o país?

Desde o 25 de Abril, o DN tem sido um repositório de valores do jornalismo sério e competente, que não cede à lógica tabloide mercantil. Só essa postura presta um serviço inestimável à causa de um Estado de direito democrático escorado em cidadãos informados.

O primeiro jornal onde foi publicado o seu primeiro artigo foi o DN, o DN Jovem ou algum seu suplemento?

O DN.



Adriano Moreira

Cronista

O que é que o DN representa para si?

A memória da realidade internacional e nacional, na visão do querido Augusto de Castro, incansável professor. Os efeitos da prática vieram mais tarde. Fui pelo menos sempre leitor confiante. Espero um grande triunfo, do interesse nacional, para a publicação atual.

De que forma o jornal tem estado ligado à sua vida, à sua família?

As palavras, à noite, no jornal eram aula prática.

Na sua perspectiva, de que forma tem sido o DN importante para o país?

Regressarmos com excelente memória da velha experiência.

O primeiro jornal onde foi publicado o seu primeiro artigo foi o DN, o DN Jovem ou algum seu suplemento?

Nasceu antes de mim. O bom trabalho já existia.



José Ribeiro e Castro

Advogado e ex-líder do CDS

O que é que o DN representa para si?

É uma companhia quase permanente. Jornal que leio desde sempre e onde tenho transmitido também, em diferentes tempos, as minhas ideias.

De que forma o jornal tem estado ligado à sua vida, à sua família?

Foi o meu primeiro jornal. Em Lisboa, quando era criança, havia um sistema contratado com o ardina, melhor que assinatura. Pagava-se-lhe ao mês. E, manhã cedo, o ardina ia pela rua, dobrava o jornal, enrolava em triângulo e, à mão, lançava-o para as varandas dos clientes.

Conseguiam lançar até ao 3.º andar! Nós vivíamos no 1.º andar, mais fácil. Às 7 e meia, 8 horas, lá estava o DN para o pequeno-almoço dos meus pais. Todos os dias.

Na sua perspectiva, de que forma tem sido o DN importante para o país?

Atenção à atualidade, polo de debates, variedade da opinião, referência cultural e, mais que centenário, pilar da História do país.

O primeiro jornal onde foi publicado o seu primeiro artigo foi o DN, o DN Jovem ou algum seu suplemento?

Em 1977, publiquei no DN uma série de artigos sobre o personalismo, a doutrina do CDS, que ando a ver se consigo recuperar. Neste género, foi das minhas primeiras prosas. Tinha 23 anos.



Miguel Romão

Professor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa

O que é que o DN representa para si?

O DN representa consistência, sobriedade, memória e rigor, valores de sempre na imprensa.

De que forma o jornal tem estado ligado à sua vida, à sua família?

Em casas por onde sempre houve jornais, umas vezes mais arrumados, outras vezes mais espalhados, o DN era um deles, enquanto cresci e depois de adulto. Com ele também aprendi a ler, a escrever e a conhecer o mundo. Há quem o deva à escola... Eu devo-o provavelmente mais aos jornais e aos livros.

Na sua perspectiva, de que forma tem sido o DN importante para o país?

O DN tem contribuído decisivamente para a nossa memória coletiva e continua a ser um espelho fiel do que somos hoje, nas nossas luzes e nas nossas sombras. Assim possa continuar mais 157 anos.

O primeiro jornal onde foi publicado o seu primeiro artigo foi o DN, o DN Jovem ou algum seu suplemento?

Aos 12 anos publiquei o meu primeiro texto num jornal – e, naturalmente, teve de ser no DN Jovem! Por aí me mantive vários anos, em diálogo com outros jovens “escritores” e com o fundamental Manuel Dias, alma do DN Jovem. Sem o DN e sem o DN Jovem, a minha relação com a imprensa seria necessariamente diferente e foi um privilégio para mim ter vivido esse tempo de entusiasmo e de aprendizagem, feito em papel de jornal às terças-feiras.



Maria da Graça Carvalho

Eurodeputada

O que é que o DN representa para si?

Não existem muitas instituições, em Portugal ou no mundo, em qualquer ramo de atividade, que contem 157 anos de existência. O DN tem perdurado ao longo de todo este tempo, enfrentando diversos desafios e contextos políticos, reinventando-se, sem nunca abdicar da sua missão de levar a informação às pessoas. Para mim é um exemplo de resiliência.

De que forma o jornal tem estado ligado à sua vida, à sua família?

O DN era o jornal do meu avô, dos meus pais. Foi sempre o jornal lá de casa. Comecei a espreitá-lo mais ou menos ao mesmo tempo que aprendi a ler. E desde então tem-me acompanhado sempre.

Na sua perspectiva, de que forma tem sido o DN importante para o país?

O DN, desde a sua origem, sempre foi inovador. Foi o primeiro jornal moderno – ou seja, como hoje os conhecemos – do país. E ao longo do tempo nunca deixou de inovar, com novos formatos e conteúdos. Tem tido uma influência enorme na formação em Portugal.

O primeiro jornal onde foi publicado o seu primeiro artigo foi o DN, o DN Jovem ou algum seu suplemento?

Foi o DN. A estreia coincidiu com a minha entrada na política. Até então as minhas publicações tinham mais a ver com a minha atividade científica.



José Crespo de Carvalho

Presidente do ISCTE Executive Education

O que é que o DN representa para si?

Representa um bastião equidistante das notícias diárias. Um companheiro de leituras várias, desde a adolescência até à idade adulta e em todas as ocasiões.

De que forma o jornal tem estado ligado à sua vida, à sua família?

É e sempre foi um jornal de família, da família. Acompanhou o caminho familiar a par e passo e sempre foi o primeiro, de manhã, a chegar a nossa casa. Previsão do tempo, palavras cruzadas, concursos e programação da televisão em mais novo e artigos de opinião e jornalismo mais tarde.

Não me posso esquecer nunca, e não esqueço, de que, enquanto miúdo, foi também o DN que me deu um primeiro lugar no concurso da areia. O meu cavalo empinado estava feito para ganhar e ganhou o primeiro prémio. Foi o DN que me entregou em primeiríssima mão esse prémio e recebeu uma bicicleta nova. Nesse ano conheci o desconforto da popularidade sem nunca ter percebido muito bem porque falavam tanto de mim.

Na sua perspectiva, de que forma tem sido o DN importante para o país?

Estruturante. Acompanhou o antes da democracia, o durante e o depois. Foi acompanhando a história e fazendo história.

O primeiro jornal onde foi publicado o seu primeiro artigo foi o DN, o DN Jovem ou algum seu suplemento?

O Diário de Notícias.

